

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

REINO, MUNDO, IGREJA: QUAL É A DO CRISTÃO?

"Antigamente as coisas eram mais certas! O mundo era uma coisa, a Igreja era outra e o Reino de Deus era o céu. Tudo certinho e sem confusão! Depois do tal Concílio, começou a bagunça. Não se consegue mais distinguir as coisas: é Igreja misturada com o mundo, é o Reino de Deus misturado com reino da terra. Antigamente as coisas eram mais certas, por isso a fé da gente era mais firme. Naquele tempo, a Igreja sustentava nossa fé; agora ela mesma se encarrega de balançá-la!"

Afinal o que está querendo esta Igreja que muitos católicos não entendem mais? Será que antigamente não existiam os problemas e só depois eles passaram a existir? Ou aconteceu que ficamos órfãos de nossas certezas ingênuas? A consciência ingênua dá para entender o mundo e as relações da fé com o mundo? Como chegar hoje a uma correta compreensão de nossa Igreja? Em resposta a estas inquietações, acompanhemos Leonardo Boff, em seu livro **O CAMINHAR DA IGREJA COM OS OPRIMIDOS**:

"A correta compreensão da Igreja se constrói sobre três eixos: "o Reino, o mundo e a Igreja. O Reino é uma categoria bíblica para expressar a utopia da Igreja e também o fim transcendente e feliz da história; a razão da existência da Igreja reside no Reino. A Igreja não é diretamente o Reino, mas seu sinal e instrumento de implementação no mundo.

O mundo constitui o espaço dentro do qual vive a Igreja; a Igreja testemunha que o Reino está dentro do mundo e que o mundo, em seu termo, será transfigurado em Reino de Deus, após o oneroso processo de construção e de purificação. Este mundo vem pervadido de toda sorte de conflitos e é sempre organizado dentro de um determinado

modo de produção, a partir do qual se estabelecem as modalidades de relações sociais; a Igreja é penetrada por tudo isso.

A Igreja é aquela parte do mundo que creu em Jesus Cristo como salvador e na encarnação de Deus (Filho de Deus); e que é a portadora da consciência do Reino, celebra sua presença no mundo e em si mesma, e detém a gramática de seu anúncio.

Estes três eixos devem ser sempre articulados numa ordem correta. Primeiro é o Reino como a realidade mais abrangente, envolvendo mundo e Igreja; depois é o mundo, lugar de realização histórica do Reino; por fim é a Igreja, como parte do mundo, que se coloca a serviço do Reino, para que ele se antecipe mais plenamente no mundo.

Pode ocorrer que a articulação seja mal feita; fica-se com o Reino, esquecendo o mundo e a Igreja; afloram então os utopismos de quem quer o fim sem querer os meios: os espiritualismos, as várias alienações religiosas que sempre têm como característica *desistorizar* as soluções e permanecerem no abstrato.

Pode acontecer que se inflacione a categoria mundo, a ponto de perder a relação necessária com o Reino e a Igreja; disto resulta o secularismo, a profanização, a politização instrumentalizadora da fé e até a simonia (negócios com o sagrado). Pode outro concentrar-se tanto no eixo Igreja que descure as outras realidades do mundo e do Reino; impera então o clericalismo, o pietismo, o ecleisocentrismo, o teologismo".

Como aparece, em sua comunidade, a tensão entre os três eixos da Igreja? Qual dos três estaria anulando os demais? Por que acontece isso? Como fazer a articulação equilibrada entre Reino de Deus, Mundo e Igreja?

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA REFLEXÃO NO INÍCIO DA CAMPANHA

- Começamos a Campanha da Fraternidade de 1981. O tema é: *Saúde e Fraternidade*. O lema: *Saúde para Todos*.
- O assunto é importante para o Brasil, para o nosso Povo. É por isso que a Igreja o assumiu. Durante a Quaresma vamos pensar e refletir e agir no sentido de promover a saúde, no sentido de conscientizar as nossas comunidades para os problemas da saúde e da doença.
- A coisa é complicada, porque vivemos num mundo atrapalhado e talvez mesmo louco. A saúde é um bem precioso. Mas as maiores despesas do mundo moderno vão para a construção de armas e munições.
- Outro dia um jornalista transcreveu uns dados. Entre eles o custo de um

tanque de guerra: 500 mil dólares, isto é: o salário mínimo de 5.451 pessoas.

- Sabe por quanto fica a construção de um destroyer, um navio de guerra pequeno? Cem milhões de dólares, ou sejam: o salário mínimo de mais de um milhão de trabalhadores.

- O jornalista sabe mais: sabe que o custo de um submarino Trident equivale ao que se gasta hoje em dia para a educação de dezesseis milhões de crianças nos países em desenvolvimento.

- O leitor pare um pouco e pense na sorte da humanidade. E dê razão a Camões quando canta, do fundo da dor humana: "Ó glória de mandar, ó vã cobiça!" (Lus. 4,95).

IMAGEM DO AMOR/RESISTÊNCIA

1. Dorinha olha pra filhinha, apenas oito meses, tão magra, tão franzina, mostrando nos olhinhos vivos e puros a imensa vontade de viver. Viverá? Dorinha diz que sim. E no frio da madrugada a mãe, corajosa e firme, sai de casa com o pacotinho de amor que é Ditinha. Sai a pé, que nessas longas juras da Marambaia não tem linha de ônibus, não senhor. Sai a pé, com o passo rápido do amor, levando junto ao coração o pedacinho de gente que dormita o sono da inocência e da esperança. Viverá? Quem sabe!

2. São quatro quilômetros de corrida, de estrada, de sofrimento, de esperança, quase uma hora de heroísmo, sem dúvida, sem queixa, até o ponto de ônibus na solidão da estrada. Espera. Que resta, na solidão do mundo, senão esperar? Esperar e agasalhar com mais carinho o corpo frágil da criança. Quando chega o primeiro ônibus da madrugada, são quase cem pessoas que lutam por um lugar de sacrifício, aos empurrões, aos pulos, isso aí, meu irmão, luta desesperada por um transporte que resume crasso a luta pela vida.

3. E Dorinha? Dorinha consegue. Está no ônibus. Em pé. Apertada entre milhares de seres apertados e sofridos. Nos braços aperta contra o coração o corpinho quente e frágil da menina bem amada. Ninguém a vê, ninguém a sente neste aperto desesperado e desumano. Desumano em meio de tanta humanidade? O ônibus salta pedras e buracos, joga, empurra, acomoda, tanto que a passageira anônima descobre Dorinha com a filha e diz: Ô muié, se assente aqui pra dá jeito pra bichinha. Dorinha senta-se feliz. E cresce a esperança no coração. (A. H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (08-03-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.
2. Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.
3. Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A 1ª leitura conta como Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. O homem é imagem de Deus, porque participa no poder criador de Deus. Sendo também criador, o homem pode criar o bem ou o mal. A conduta de cada pessoa é a porta pela qual o mal penetra, para invadir o mundo e suas estruturas. Ou é a porta pela qual o bem penetra, para fermentar o mundo e suas estruturas. É o que diz São Paulo, referindo-se a Cristo e também a nós: através de cada homem, o mal entra no mundo e através de cada homem o bem entra no mundo. Se me dedico a objetivos egoístas, funciono como porta de entrada para o mal tomar conta do mundo. Se me dedico à construção da fraternidade, por mim passará o bem que tomará conta do mundo. A misteriosa narrativa do Evangelho confirma: a multiplicação do alimento não virá por milagre, mas como resultado da luta pela justiça. A aceitação da justiça não virá por milagre, mas como resultado de esforço humilde e doloroso daqueles que descobrem a estupidez das adoradas riquezas; e dedicam suas vidas a objetivos dignos da grandeza humana.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho buscado o Cristo nas emoções religiosas que gratificam psicologicamente, mas não levam ao engajamento no lado da justiça. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito da fé uma viagem individual pela fantasia religiosa e uma possibilidade de comércio interesseiro, insensível aos problemas humanos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho identificado a força de Deus com a força dos esquemas humanos, esquecido de que Cristo se manifesta através da pobreza e da fraqueza. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus onipotente, ao longo da quaresma que hoje começa, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder ao seu amor por nós, através de uma vida santificada pela união convosco e com nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Gênesis (2,7-9; 3,1-7). O homem é imagem de Deus porque participa no poder criador de Deus. Sendo criador, o homem cria o bem ou o mal. Se cria o mal, destrói os planos de Deus e paga com a própria infelicidade.

L. Leitura do Livro do Gênesis: «O Senhor Deus formou o homem com o barro da terra e lhe soprou nas narinas um hálito de vida e assim o homem se tornou um ser vivo. Depois o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, do lado do oriente, e aí colocou o homem que formara. E fez germinar do solo da terra toda espécie de árvores agradáveis à vista e saborosas ao paladar; entre elas estava a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. A serpente era o mais astuto de todos os animais terrestres, criados pelo Senhor Deus. Ela falou assim à mulher: «É verdade que Deus proibiu vocês comerem os frutos das árvores do jardim?» A mulher respondeu à serpente: «Podemos comer os frutos das árvores do jardim, mas o fruto da árvore que está no meio do jardim Deus disse que não comêssemos nem tocássemos, senão a gente ia morrer». A serpente disse à mulher: «Não, vocês não vão morrer. Ao contrário, Deus sabe que, quando comerem, os olhos de vocês se abrirão e vocês se tornarão iguais a Deus, conhecendo o bem e o mal». Aí a mulher viu que o fruto daquela árvore era tentador e apetitoso e daria o conhecimento. Colheu um e comeu, depois deu também ao seu marido; o marido também comeu. Subitamente seus olhos como

que se abriram e os dois perceberam que estavam nus; arrancaram então umas folhas de figueira e fizeram tangas para si». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.

2. Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.

3. Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (5,12-19). Através de cada um de nós o mal entra no mundo. Através de cada um de nós o bem entra no mundo. Por nossa obediência aos planos de Deus, seremos portas de entrada do bem no mundo.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, do mesmo modo que, por um só homem, o pecado entrou no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Se por causa de um só homem, isto é, pelo pecado de um só homem a morte reinou, com muito maior razão aqueles que recebem a abundância da graça e o dom da justificação reinarão na vida por meio de um só, que é Jesus Cristo. Assim, como pelo pecado de um só veio para todos os homens a condenação, assim também, pelo cumprimento da justiça por parte de um só, vem para todos os homens a justificação que dá a vida. Assim como, pela desobediência de um só homem, todos foram feitos pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos serão feitos justos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Salve, Cristo Jesus, vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na escuridão, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.

2. Nosso mundo é um planeta doente que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (4,1-11). Não é por milagre que se produzem as condições de

vida para todos. Não é por milagre que se implanta a Justiça. A Justiça virá se adorarmos só a Deus e pararmos de adorar as riquezas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Depois de ser batizado, Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito, a fim de ser tentado pelo demônio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e sentiu fome. Aí o tentador se aproximou dele e lhe propôs: «Se és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se transformem em pão». Jesus respondeu: «Está escrito: 'Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'». Então o demônio o conduziu à Cidade Santa, colocou-o na parte mais elevada do templo e lhe disse: «Se és o Filho de Deus, joga-te daqui abaixo, porque está escrito: 'Ele ordenou aos seus anjos que cuidem de ti e eles te segurarão nas mãos, a fim de não machucares os pés em alguma pedra'». Jesus respondeu: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». Por fim o demônio o levou a uma montanha muito alta e lhe mostrou todos os reinos do mundo e todo o seu esplendor, e lhe disse: «Tudo isso aí eu te darei, se prostrares aos meus pés e me adorares». Jesus respondeu: «Arranca-te daqui, satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás'». Então o demônio o deixou e os anjos se aproximaram para lhe servir». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, dirijamos os nossos pedidos ao Pai com fé e amor, neste início da Quaresma e da Campanha da Fraternidade, preocupados com o nosso bem e o bem de nossos irmãos que sofrem:
L1. Para que o Espírito Santo faça

crescer em todas as comunidades de Igreja a abertura de todos a Deus e aos irmãos, com uma conversão mais consciente, rezemos ao Senhor.

L2. Para que esta quaresma e a Campanha da Fraternidade sejam um momento intenso de evangelização sobre o valor da vida e da saúde, como dom de Deus e maior riqueza do homem, rezemos ao Senhor.

L3. Para que se mudem as condições de vida no Brasil e haja saúde para todos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Pai, enviai a luz e a força do Espírito Santo à vossa Igreja, para que ela comunique com fidelidade a mensagem de Jesus Cristo; e fazei com que os dons da vida e da saúde sejam compartilhados por todos os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão...

2. Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.

3. Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazei, ó Deus, que nossa vida corresponda ao sentido deste sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

5. O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.

6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.

8. Os vivos fizeste viver, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida dar / da vida e saúde de todos cuidar.

9. Os santos fizeste santos, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os santos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

19 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Ó Deus, que nos alimentas com o pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai da sua boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os cristãos são definidos por Cristo como fermento do mundo. Missão deles é fermentar este mundo, para que ele se torne um mundo justo. O fermento morre na massa. É preciso que morra, para que a massa fique fermentada. No fim, foi a morte do fermento que fez a massa virar pão. Eis uma parábola da passagem da religiosidade pagã ao encontro da fé verdadeira. A fermentação do mundo pela Justiça de Deus não acontecerá por milagre. A construção de condições para que todos tenham o que comer não se dará por milagre. Os planos de Deus, explicitados por Cristo no Evangelho, são trabalho a ser feito pelos cristãos. Religiosidade pagã, mesmo com nome de católica, é confirmação "divina" de injustiças e privilégios. Fé cristã é rompimento radical desta relação. Sou cristão, deixo de ser pagão, quando paro de adorar a riqueza; e descubro que só Deus merece minha adoração.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lv 19,1-2,11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32 / Quinta-feira: Est 14,1,3-5,12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48 / Domingo: Gn 12,1-4a; 2Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9.

ZÉ-DA-SILVA FINANCIA O SANEAMENTO DE IPANEMA QUEM É PROTEGIDO PELO SANEAMENTO

Na periferia das grandes cidades existem muitos bairros sem coleta de lixo, sem água encanada e sem rede de esgotos. São Paulo é a cidade mais desenvolvida do País. Nela só 3% da população tem esgotos instalados. Quem tem esgotos são os moradores dos bairros mais ricos. O povo pobre da periferia está sem esgotos na maior parte dos bairros. A água encanada também não é para todos. No Rio de Janeiro, é a mesma coisa.

A distribuição do saneamento, como tudo neste País, é desigual e injusta. Nos bairros ricos não falta nenhuma benfeitoria. Na periferia falta quase tudo. Os trabalhadores vão sendo empurrados para fora dos bairros mais favorecidos por causa do alto preço dos aluguéis e dos imóveis. Como o salário é baixo, o trabalhador sempre está na pior. Quando chegam o saneamento e outras melhorias no bairro em que ele mora, também o aluguel e os impostos. Daí ele

é obrigado a mudar de novo para outro bairro ainda mais distante e sem melhorias.

Isso mostra a atuação criminosa do Governo, que não dá saneamento básico para aqueles que têm mais riscos de ficar doentes. O que acontece é o contrário. Quem ganha bem, come bem, mora bem, tem transporte próprio e pode pagar médico particular e remédios, este tem saneamento básico. Quem ganha mal, come mal, mora mal, anda de transporte coletivo, depende do médico do INAMPS e não pode comprar remédios, este não tem saneamento básico.

Numa cidade de São Paulo, em um ano morrem mais de 5 mil crianças de menos de 1 ano de idade, por causa de diarreia. Sabendo que a principal causa de diarreia é a água contaminada, pode-se dizer que o Governo é o culpado por essas mortes. São 14 bebês condenados à morte por dia. Bem pior que no tempo de Herodes.

É O TRABALHADOR

QUEM SUSTENTA O SANEAMENTO

O dinheiro para fazer o saneamento básico vem do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que é o dinheiro tirado do trabalhador assalariado. É desse dinheiro depositado no FGTS que é retirado o financiamento para as obras de saneamento básico. A conclusão lógica é que quem financia o saneamento são os trabalhadores.

Chegamos à triste verdade de que é o trabalhador quem financia as obras de saneamento para uns poucos. Só a camada rica é protegida das doenças provocadas pela falta de saneamento. Estão se aproveitando do povo e a maior parte dele nem reclama, porque está inconsciente de seus direitos. O trabalhador não tem controle do seu dinheiro que está no FGTS e nem eleger quem manda no País. *O povo trabalhador produz tudo e não tem nada.*

DEUS ESCOLHE OS POBRES

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Ora, quando Deus finalmente começou a realizar as suas promessas, Ele não escolheu os ricos, nem os poderosos, nem os sábios, nem os sacerdotes, nem os fariseus, nem os zelotes. Mas escolheu pessoas do meio deste "povo humilde e pobre", para poder realizar com elas o seu plano de salvação. Os pobres recebem de Deus uma missão importante. Será que eles sabem disso? Será que estão assumindo a sua missão?

Maria e José e a maior parte dos apóstolos pertenciam a estes pobres de Deus. O próprio Jesus cresce e se forma no meio deles e participa de todo o desprezo com que os grandes e os sábios tratavam esse povo. E quando chegou o tempo de proclamar a Boa-Nova, Jesus grita aos quatro ventos: "Felizes de vocês, pobres, porque o Reino de Deus é de vocês!" (Lc 6,20).

E um dos sinais de que chegou o Reino de Deus era o anúncio da Boa-Nova aos pobres (cf. Mt 11,5). Feliz daquele que não se escandaliza com este jeito de Deus (cf. Mt 11,6). No plano de Deus, os pobres têm voz e vez. Deus está com eles!

No Antigo Testamento, Deus sempre esteve com seu povo. Quando Ele chamava alguém para uma missão importante junto ao povo, a palavra de garantia era sempre a mesma: "Eu estou com você!" Assim foi com Moisés, com Jeremias e com tantos outros. E agora, o anjo declara que este mesmo Deus libertador estava com Maria!

Algo de muito importante estava para acontecer. Toda a história, conduzida por Deus com tanto amor e levada para a frente pelo povo com tanta dificuldade e sofrimento, afunilou na pessoa de Maria e parecia estar chegando no seu ponto decisivo. Era ela, naquele momento, a representante do povo todo! Não é de se admirar que Maria, pessoa humilde e pobre, tenha ficado confusa e impressionada diante da saudação do anjo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 81: SAÚDE E FRATERNIDADE

A Folha: *Outro dia alguém afirmou, com aborrecimento: "Antigamente na Quaresma a Igreja pregava penitência. Agora prega problemas sociais e políticos. Que é que a Igreja tem que ver com os problemas da saúde? Isto é responsabilidade do Governo. A Igreja está falsificando sua missão".*

Dom Adriano: A Igreja continua pregando penitência. Somente que ao mesmo tempo indica de maneira concreta, dentro do contexto da hora presente de nosso Povo, como fazer penitência. Chamo ainda a atenção para um outro dado importante: é que a penitência do Novo Testamento significa antes de tudo mudança de vida, conversão. Para esta conversão profunda se dirige, ontem como hoje, o esforço de nossa Igreja em todo o ano litúrgico e, como tempo forte de conversão, durante a Quaresma. Neste sentido de penitência que é sobretudo conversão profunda, abertura para as necessidades do irmão, participação na construção de uma sociedade melhor é que age a Campanha da Fraternidade. Está portanto bem situada no tempo da Quaresma. Como expressão de nossa conversão. Como exercício concreto da penitência cristã que não é sofrimento pelo sofrimento mas cruz carregada por amor de Jesus Cristo e do irmão pequeno e pobre.

A Folha: *Por que a Campanha da Fraternidade de 1981 optou pelo tema saúde?*

Dom Adriano: Saúde é uma situação de equilíbrio da pessoa humana. É mais do que ausência de doença. O sinal mais claro de que o equilíbrio está em crise ou prejudicado é aquilo que nós chamamos doença. Uma experiência que todos nós verificamos ou podemos verificar: enquanto nossos dentes funcionam bem, deles não nos lembramos; basta agora uma dorzinha para nos darmos conta de que existem dentes. Isto vale para todo o nosso corpo. Vale também para as chamadas atividades espirituais — que de fato são corporais também. Uma dor de cabeça forte nos tira a criati-

vidade e a disposição para o trabalho, a menos que já tenhamos aprendido a conviver com a doença. Quer ver outro aspecto concreto da importância da saúde? Observe como se multiplicam as farmácias e os remédios, às vezes de maneira desordenada. Todos nós damos importância à saúde e por isso mesmo nos preocupamos em reconquistá-la ou defendê-la. Também por outro lado foi feliz a escolha do tema saúde. O nosso Povo — as grandes multidões marginalizadas — vive à margem das ofertas de hospital, de remédios, de médicos. Os médicos concentram-se nas capitais, nas cidades. Nas cidades preferem geralmente os centros e os bairros ricos. As periferias das cidades e os campos sofrem uma falta enorme de médicos e de hospitais. Eu me lembro de São Cristóvão, em Sergipe, terra de minha infância: não tinha médico, o médico aparecia uma vez por semana para atender os possíveis clientes. Dentista pouco se aguentava. Hoje parece que a situação é ainda semelhante. Veja também as filas do INAMPS, onde existem postos de atendimento. O nosso Povo sofre as consequências de um atendimento médico e hospitalar insuficiente, caro, elitista.

A Folha: *Mas o elitismo é um dos traços de nossa história e de nossa vida nacional.*

Dom Adriano: Mas é também uma formação. A opção da Igreja pelos pobres, isto é, pelo Povo, impõe-nos, também a nós todos que procuramos ser coerentes com a nossa Fé, uma preocupação mais intensa com os problemas da saúde e da doença. E esta preocupação deve ser transmitida e assumida pelos inúmeros médicos que são cristãos e católicos, pelos farmacêuticos e enfermeiros que pertencem à nossa Igreja e querem ser cristãos. A Quaresma, como tempo forte de conversão, deve levar-nos a uma participação mais eficiente nos problemas sociais, entre eles a saúde, que pesam escandalosamente sobre o Povo.